ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO. NUMERO 44

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos a liantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Ru da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

TEmos noticia do rezultado das eleições actuaes dos Colegios desta Cidade, da de Olinda, Iguarassu, Goiana, Cabo, e S. Antão, nos quaes tem colhido o Exm. Hollanda Cavalcante a maioria de 158 votos e o Illm. Doutor Barata o numero de 83 votos.

CORRESPONDENCIA.

SR. Editor — Os homens do Cruzeiro, ou estão loucos rematados, ou tem os Pernambucanos todos por camelos, ou topeiras. Bastante foi acontecer o assassinio do Exm. Sr. Jose Paulino para esses abutres de carniça revolucionaria levantarem todo o pó da terra, e porem pés em parede, que a morte foi feita por um liberal, e mandada executar por hum club de liberaes; mas em materia tão ponderosa, e substancial grandes provas fazem-se mister para o conhecimento da verdade. O facto limita-se ao que todos tem lido nos Periodicos: hum homem a cavallo chegou a casa de campo, onde feriava o Sr. Ouvidor Gustavo, e de huma janella disparou hum bacamarte, que tirou a vida ao Exm. Sr. Jose Paulino, e ferio com alguns caroços de chumbo ao Sr. Bandeira, e ao mesmo Sr. Gustavo. Eis o que se passou: logo forão os liberaes (gritão as gralhas do Cruzeiro); e sem mais fundamento, nem mais indicio enfião invectivas humas sobre outras, enchem as folhas de carpidos, e declamações; como se houvessem demonstrado todo caso, seus authores, etc. etc. Tomara, que esses Srs. me convencessem (com rasões incontrastaveis, e não com lugares communs) 1.° que o tiro foi destinado ao Sr. Gustavo, e não ao mesmo, em quem se empregou: 2.°, que ainda dirigindo-se ao Sr. Gustavo; he impossivel, que fosse disparado por hum inimigo dos muitos, que S. S. deve ter cav reado ja em rasão do seu emprego, ja por injustiças, etc. etc., que tenha feito: em quanto não removerem estas hypotezis, como ousão esses energumenos tão assertivamente; que o assassinio foi obra de liberaes? Quem em taes lamentações, e invectivas não está lobrigando o desenho de impressionar sobre o Governo, e fazer crer aos da corte, que ha nesta Provincia ensaios de revolução?

Não contentes com as caramunhas, que fizerão por occasião desse acontecimento, alias horrivel, eis apparecem os homens do Cruzeiro contando o facto de outro assassinio destinado aos Srs. Padre João Dias Congregado, e Escrivão Campos. Ora supponhamos ser verdade o que a este respeito nos diz o Cruzeiro (que avezado a mentir não se lhe faz injuria em pôr o caso em duvida): que influencia fizica, ou moral podem ter esses dous Srs. nos negocios publicos, que fosse preciso aos liberaes discartarem-se delles para pôr em acção a revolta? Homens sem nemhuma representação, sem armas, sem letras, sem riquezas, que embaraço podem fazer a huma revolução? Com effeito para effeituar huma revolta nesta Provincia he indispensavel previamente tirar as preciosas vidas ao Padre João Dias Ferrabraz de Alexandria, e ao Escrivão Campos Roldão! Isto faz rir, e faz raiva.

O mesmo Cruzeiro previnio o ridiculo, que ia desafiar com isso, e pensa descartarse delle, dando a entender, que est' outro assassinio era obra dos prezos pelos pasquins. Ha sahida mais mizeravel? Ha patranha mais mal urdida? Ainda supponendo, que os pacificos cidadãos, victimas dessa infame intriga dos pasquins, erão capazes de tomar vingança, porião elles tanto tempo em meio, quando a paixão deve de ter esfriado? E o Padre João Dias tãobem tirou a devassa, jurou, ou agarrou algum? O mesmo Cruzeiro deixa perceber, que este era assassinado por causa do cabedal, que possue (donde se formou esse Barão de Quintella dos Padres digão os mesmos columnas). Temos pois, que o assassino foi para o Escrivão Campos, em quanto Escrivão do crime, e *odiado* pelos prezos da pasquinada, e para o Padre João Dias, em quanto sujeito ricasso, a quem querião cizar o grosso dinheiro, que em graça de Deos tem sabido grangear esse verdadeiro

discipulo de S. Felipe Neri!!!! Tenho visto assumptos de entremez menos riziveis.

Se he certo, que apparecco esse vulto de capote aos Srs. Padre João Dias, e Campos; seria algum dos muitos salteadores, que infestão todas as estradas, salteadores, instituidos, ou favoneados pela columna desd'a corte ate as ultimas Provincias do Imperio, e grandemente ousados pela protecção, e escandalosa venalidade da Justiça. De balde o honradissimo Sr. Presidente se afana por dar providencias, e ordens a todos os districtos a fim de se dar caça aos salteadores: os Capitães Mores, e Commandantes ja estão cançados de agarrar ladrões de cavallos, e salteadores com os furtos, e as armas nas mãos; de os mandar para a capital, e de os ver soltos immediatamente, e continuando na mesma vida, que lhes não deve parecer má. Esta justissima queixa tenho ouvido a muitos, principalmente ao Capitão Mór do Cabo Manoel Thomé de Jesus, cujo odio a assassinos, e ladrões he notorio: elle m'o disse quasi com lagrimas nos olhos, effeito do seu bem conhecido amor da ordem « Meu amigo, do que me serve fazer agarrar ladrões, e assassinos? He mandallos para a Justiça, he velos soltos, continuando, e zombando de mim. » Digão-me, Srs do Cruzeiro, são os liberaes a causa dessa relaxação, e escandalo dos Srs. Juizes? Os liberaes são os que julgão dos prezos, ou he a Justiça? Queirão ter a bondade de mostrar-me na nossa Constituição o artigo que manda soltar ladrões, e assassinos, colhidos em flagrante delicto.

Ja que toquei nesta materia, que tanto deve consternar os brasileiros honrados, deixemos de mão, entregue á bem merecida rizota a importancia, que o Cruzeiro quer dar ao Padre João Dias, e ao Escrivão Campos: isto faz rir, e os salteadores fazem chorar. No conselho do Governo tocou-se este importantissimo objecto: mas com o respeito devido a tão illustrados Srs., parece-me, que não atinarão com o remedio a tão grande mal. O unico meio de acabar com essa praga de bandoleiros, que aos 20, e 30 vagueão pelas estradas roubando, e matando, he, quanto a mim, a creação de rondas nocturnas por todas as Povoações, districtos, e lugares. Estas rondas devem ser incumbidas pelo Governo aos Capitães Mores. e Commandantes: os moradores de cada districto bastão para isso. A' proporção da população assim sera' o numero dos rondantes, com tanto, que nunca desça a ronda do numero de 20 homens, e hum cabo: os lugares de poucos moradores ordinariamente não tem homens de cabedal, que excitem a cobiça dos salteadores.

Estas rondas não são pezadas aos Povos, assim porque elles conhecem a necessidade de guardar os seus animaesinhos, todos os dias expostos á pilhagem dos ladrões; como porque revezando-se o serviço, e repartido pelos moradores de qualquer districto, vem a tocar a cada hum huma noite de vigilia de 15 em 15 dias, e talvez de mez em mez. Huma tabella destas me mostrou o mencionado Capitão Mor Manoel Thomé; e a verdade he, que em quanto durou esta sua providencia, os habitantes da Freguesia da Escada podião dormir com as portas abertas sem receio de ladrões; mas logo que forão prohibidas as rondas, ja se furtão cavallos, ja desaparecem vitellas, etc.

Não pense o Governo, que taes rondas fazem vexame aos Povos; pelo contrario a falta dellas he que os põe em grande consternação: he rarissimo o homem do mato, por mais pobre, e ignobil, que seja, que não tenha o seu cavalinho, seu porco, sua galinha, e para defender, e guardar estas cousas vão rondar de muito bom grado. Tudo está, que a tabella seja feita com justiça, e o trabalho corra por todos os homens das ordenanças. Se estas rondas forem assim estabelecidas por toda a Provincia, quer-me parecer, que diminuir-se-ão consideravelmente os bandoleiros, que tanto tem incomodado principalmente aos pacificos habitadores do campo. Sempre me pareceo mais asizado embaraçar o crime, do queestabelecer as leis mais rigorosas para o punir: fora d'isto do que servem os melhores regulamentos, se os reos sabem evadir-se a punição ja com dinheiro, ja com protecções, e amizades? Declame quanto quizer o alugado Cruzeiro, pizando, e repizando o aleive de republicas e fazendo negras pinturas de democratas, farroupilhas, etc.; palavras são essas suas, que se descoalhão como bolhas de sabão: o que he verdade, de todos conhecida, e de todos confessada, he, que o nosso Foro he o grande laboratorio dos crimes publicos desta Provincia. Ha nelles algumas excepções (o que muito admira); mas ahi estão os queixosos; perguntem-lhes, e ouvirão muito mais, do que eu sei e escrevo: o clamor he geral: o mesmo he ser ladrão de grosso amanho, isto he: salteador de casas ricas, que ser protegido pela justiça de Pernambuco com muito poucas excepções.

Parece, que a Camara optica dos nossos Ministerios de industria tem escolhido, ou conservado certos Magistrados corruptissimos para esfolar os Povos, afim de que estes atribuão á innocente, e justa Constitui-

ção o que so provem da cubiça dos empregados, que querem enriquecer, gema quem gemer, atropelem-se as leis, e ponha-se huma Provincia inteira em total desgraça. Se não he verdade quanto tenho dicto, ó Povos de todos esses matos, desmentí ao

Somnambulo.

EDITAL.

O Desembargador Antonio Manoel da Rosa Malheiros do Desembargo de S. M. I. seu Desembargador Juiz dos Feitos da Fasenda na Relação desta Cidade por o mesmo Sr. que Deos guarde etc. Faço saber, que se hade arrematar em Praça publica nos dias da Lei a quem maior lanço offerecer — Florencia de nação Benguella, de idade que representa 57 annos, sadia do serviço de casa avaliada em oitenta mil reis — Theresa de nação cassange de idade que representa 50 annos, cega do olho direito, e achacada, do serviço de casa avaliada em cincoenta mil reis — Uma casa terrea de tijolo e barro no lugar dos Affogados, na rua do motocolombo n.° 107 com 18 palmos de frente e 57 de fundo cozinha dentro, quintal em aberto, xãos foreiros avaliada em cento e cincoenta mil reis, Penhorado tudo por execução da Companhia extincta aos herdeiros de Luiz Bernardo Castello Branco. Recife 17 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Jose Ferreira de Carvalho Escrivão subscrevi — Antonio Manoel da Rosa Malheiros.

AVIZOS DO CORREIO.

O Brigue Abismo sai para Angola no dia 28 do corrente.

NAVIOS A CARGA.

PARA MONTE VIDEO

O veleiro, e bem construido Brigue *Alcino* segue viagem com brevidade: quem no mesmo quizer ir de passage, dirija-se a bordo a tratar com o Cap. Jose Alves da Silva, ou a casa de Jose Joaquim Jorge Gonsalves.

PARA O RIO DE JANEIRO

SEgue viagem o Brigue *Henriqueta*; quem nelle quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Cap. Ignacio Antonio Cardoso, ou ao consignatario Bento Jose Alves.

LEILA'O HOJE.

HOje 25 do corrente se faz Leilão, que terá principio ás 9 horas da manhã de carne seca abordo da Escuna S. Jose, Cap. Sardi, de bandeira sarda, fundeada na praia do Collegio, e se repetirá todos os dias ate finalisar a pequena quantidade de carne abordo da mesma Escuna.

Os pertendentes ao referido genero concorrerão abordo da mesma Escuna, ou para ajustes particulares a Jose Antonio d'Oliveira.

VENDAS.

UMa carteira grande de escriptorio com 4 escrivanias em bom uso: na rua da cruz, D. 56.

— Na rua da Cadeia, loja n.° 53, as obras seguintes.

Jurisprudencia do Contrato Mercantil de Sociedade, Commentarios sobre a legislação Portuguesa a cerca das Avarias, Synopsis Juridica do Contracto de cambio Maritimo por Jose Ferreira Borges, impressa em Londres em 1830.

— A obra grande de Antonio Genuense, a pequena de Condillac, Historia de Bossuet em latim da ultima edição, sem o menor uzo e quatro mapas Geograficos pouco uzados, por preço commodo: em Olinda casa n. 6 junto ao Frontispicio do Amparo.

— Um palanquim em bom estado: na rua do Trapixe n.° 1.

PERDA.

NO dia 21 do corrente um sinete com a firma de F. X. F., desde a ponte da Boa-Vista ate a Casa-forte: quem o achar leve a Tipografia Fidedigna que será recompensado.

AVIZOS PARTICULARES.

A pessoa que anunciou querer comprar dose cadeiras, de palinha Americana, e uma meza de jantar tudo em muito bom uso, dirija-se a rua Direita Botica D. 20.

ESCRAVOS FUGIDOS.

DOmingo 20 do corrente desapareceu um

escravo de Jeronimo Villela Tavares, chamado Lucio, pardo, official de alfaiate, de idade pouco ou mais 20 annos, baixo, seco do corpo: anda calçado, e levou calsas de setineta branca, e jaqueta de riscadinho azul, chapeo etc. qualquer pessoa, que delle quiser dar noticia pode dirigir-se a rua direita D. 49, 1.° andar; e o anunciante adverte a qualquer pessoa, que o tenha acoitado, que o va entregar sob pena de ser perseguido na conformidade das Leis.

— Antonio por antonomasia Sigano, de Nação, baixo, meio corpo, pernas curtas, pés pequenos, andar miudo, os dentes da frente abertos barbado, fugido em dias de Novembro do anno p. p. do Engenho Caxoeira Liza freguesia de Serinhem; no mesmo Engenho ou nesta Cidade no Pateo de S. Pedro ao Padre Thomé da Silva Guimaraens.

— No dia 23 de Novembro do anno passado fugiu da Villa do Sobral Manoel, da Costa, alto e magro, falla atravessada e ativa, rosto comprido, e seco, cabellos pintados de branco com croa no meio da cabeça, pes pequenos, e cambados com marcas de cravos nas pernas, quebrado. e uzo de funda, com um dente grande na frente e falto de alguns; condusio uma sobrecasaca de lilla preta e um chapeo armado, e levou do seu uso camisa e siroulas de algodão: na dita Villa do Sobral a Domingos Jose Pinto Braga, e nesta Praça a João Ferreira dos Santos no Forte do Matos Rua do Amorim.

— Da Cidade da Bahia fugirão ou furtarão trez escravos a saber: Antonia, nação Nago' alta, cheia do corpo, rosto redondo, nariz afilado, trez lanhos atravessados no rosto e outros mais miudos e compridos, boca pequena, dentes limados, olhos grandes, peitos cahidos marca P. nas costas da mão direita, 24 a 26 annos. Joaquina, com marca P no braço direito da parte de fora, alta corpolenta, cara comprida, entradas bem altas, olhos grandes, nariz chato, um tanto bicuda, as marcas da cara imitão muito nação Uça', tem huns lanhos nas costas procedidos de humas feridas, peitos laços, cochia dos pés, de cravos que teve o pé direito enchado, 30 annos. João Calabá 25 annos, recheio do rosto, dedos das mãos compridos, altura 6 a 7 palmos, alguma cousa feio do rosto, buçal, se forem encontrados nesta Provincia entregue-se a Jose Antonio Gomes Junior; e em Maceio' a João Jose Ramos: quem os entregar recebera' uma gratificação; e a paga das despesas que houver feito.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 21.

— Para' pelos de mais portos do Norte; 33 dias; Paq. Nac. *Atlante*, com o 1.° Tenente Jose Maria Ferreira. Passageiros João Jose Henriques, e Exequiel Franco de Sa'.

Entrados no dia 22.

— Barcelona, Malaga e Cadiz: 46 dias; Faluche Hespanhol *Joven Jose*, Mestre Francisco Monserrat: vinho e aseite; á Muno Maria de Seixas.

— Havana; 110 dias; B. Russo *Moscow*, Cap. Francisco Vinenty Mus: agoardente e tabaco: ao Capitão. Passageiros Antonio Urset, Francisco Cabrera, Jose Rodamilaus, Manoel Victorio Leserre, e Domingos Mavistanly.

— Rio Grande do Sul; 28 dias; E Amer. *Anna Maria.* Cap. Thomas Rice: coiros: á Matheus e Foster. Seguio para Alexandria.

— Rio de Janeiro; 30 dias; B. Ing. *Hannah*, Cap. J. Hutchinsan: lastro: ao Cap.

— Goianna; 3 dias; L. *Senhora do Pilar*, M. Silvano Jose do esperito Santo: algodão e caixas: do Mestre. 3 passageiros.

Entrados no dia 13.

— Goiana; 1 dia; L. *S. João Baptista*, M. Jorge Teixeira de Sousa; caixas: de Jose Rodrigues de Brito. 3 passageiros.

— Richmond; 39 dias; B. Amer. *Rubicon*, Cap. Geo. Howland: fasendas e outros generos: á Ferreira e Mansfield.

Sahidos no dia 20.

— Maranhão; B. Ing. Mary, que havia fundeado no dia 20.

Saidos no dia 21.

— Rio Formsso; S. *Ave Maria*, M. Francisco Martins d'Oliveira: em lastro.

— Goiana; S. *S. João Diligente*, M. Jose Antonio de Sa': em lastro.

Saidos no dia 22.

— Lisboa; G. *S. João Baptista*, Cap. Joaquim Pedro de Sa' e Faria: assucar, vaqueta, e coiros.

— Una; S. *S. Jose*, M. Luiz de Azevedo dos Santos: em lastro.

— Hamburgo; G. Franc. *Heroe*, Cap. Alfonse Dumonte Pollier: algodão e assucar.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.